

procuramos estudar para podermos desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos” [19].

A autora [18] afirma que na maioria das vezes, qualificado de objetivo, o conhecimento explícito é mais simples de serem formalizados com palavras, números ou fórmulas, para ser transmitido rapidamente e em grande escala.

A transferência do conhecimento explícito requer também a socialização, ou seja, para que determinada informação seja reconhecida como tal, é necessário que o indivíduo tenha em um momento anterior, vivenciado uma forma de vida (sala de aula, treinamentos, e outros) que lhe permita nesse momento estar apto a assimilar tal informação e agregá-la ao seu acervo de conhecimento [20].

Afirmam [21] que o conhecimento é criado pela interação de tácito e explícito e sugerem por meio da espiral do conhecimento, quatro modos de conversão para a criação de conhecimento, sendo eles: 1) socialização; 2) externalização; 3) combinação e 4) internalização.

Para melhor compreender o espiral do conhecimento os autores [21] exemplificam:

Chamamos isso de “espiral do conhecimento”, na qual a interação entre conhecimento tácito e explícito terá uma escala cada vez maior na medida em que subirem os níveis ontológicos. Assim, a criação do conhecimento organizacional é um processo em espiral, que começa no nível individual e vai subindo, ampliando comunidades de interação que cruzam fronteiras entre seções, departamentos, divisões e organizações [21] (p.22).

Também nesta perspectiva do estudo da transmissão do conhecimento, é revelado como importância do conceito da memética dissimina-o aos pares mais próximos, geralmente os auxiliares destacados e observadores, que o autor [22] explica que:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação.

“Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. [...] Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa mème [22] (p.112).

O autor relata que exemplos de memes são as melodias, idéias, “slogans”, modas do vestuário, maneiras de fazer artesanatos como potes e construir arcos.

Junto com o conceito de memética temos considerar a memória operacional, pois esta relacionada com o saber fazer e estruturada pelas regras de produção. Essas regras indicam que, se houver determinadas condições, certa ação poderá ser praticada [23].

Condições exôgenas influenciam os aspectos cognitivos que são formados pelos fenômenos da sensação e da percepção.

As autoras [24] observam que a gestão do conhecimento está ligada à vertente que abrange o conhecimento como processo.

Amparam-se em [25] que dizem que, “o conhecimento como processo envolve os processos individuais e sociais de criatividade, inovação, motivação e comunicação”, mas também é usado como uma “atividade de divulgar e explicitar o conhecimento embutido”.

Assim, para se discutir melhor sobre a transmissão do conhecimento da modelagem, vale adentrar um pouco na questão do processo cognitivo.

[24] afirmam que cognição é muito mais que conhecimento, é a união entre o fenômeno do conhecimento e do existir. Para [26] a cognição é a associação do poder de conhecer através de experiências vividas, já em âmbito acadêmico, emprega e associa o termo cognição ao conhecimento dos processos mentais.

Assim, as autoras [24] dizem que a alguns pesquisadores tratam a cognição como todos os processos de captura dos estímulos externos por meio de recursos sensoriais e de transformação desses estímulos, sendo denominados de redução, elaboração, armazenamento, recuperação e utilização, explica-se: